

Elisa Maria de Ulhôa Cintra
Marina Ferreira da Rosa Ribeiro
(Organizadoras)

**ANAIS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL:
A PRESENÇA DO PENSAMENTO DE MELANIE KLEIN
NA PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA**

1º Edição

São Paulo
Pós-graduação Psicologia Clínica/ IPUSP e PUCSP
2017



Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Seminário Internacional

Anais do Seminário Internacional: a presença do pensamento de Melanie Klein na psicanálise contemporânea, realizado em São Paulo, SP, 2017 / organizado por Elisa Maria de Ulhôa Cintra e Marina Ferreira da Rosa Ribeiro. - São Paulo: IPUSP/PUCSP, 2017.

ISBN: **978-85-86736-81-0**

1. Psicanálise 2. Klein, Melanie, 1882-1960 I. Título.

RC504

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL:
A PRESENÇA DO PENSAMENTO DE MELANIE KLEIN NA
PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA**

Data de realização: 17 e 18 de agosto de 2017

Universidade de São Paulo

Reitor

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-Reitor

Prof. Dr. Vahan Agopyan

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária

Prof. Dr. Marcelo de Andrade Roméro

Pró-Reitora Adjunta de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Ana Cristina Limongi-França

Diretora do IPUSP

Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza

Vice-Diretor do IPUSP

Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez

Coordenação e organização

Profa. Dra. Elisa Maria de Ulhôa Cintra (PUC-SP)

Profa. Dra. Marina Ferreira da Rosa Ribeiro (IPUSP)

Comissão executiva

Bartholomeu de Aguiar Vieira - IPUSP

Eduardo Zaidan - PUC-SP

Janderson Farias Silvestre dos Santos - IPUSP

Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira - IPUSP

Local de realização

Auditório Carolina Bori - IPUSP

...a psicanálise nos conduziu ao cerne da psique humana para aí descobrir a loucura, que é ao mesmo tempo seu motor e seu impasse. A obra de Melanie Klein é daquelas que mais contribuíram para o conhecimento de nosso ser à medida que ele é um mal-estar, sob seus diversos aspectos: esquizofrenia, psicose, depressão, mania, autismo, atrasos e inibições, angústia catastrófica, fragmentação do eu, entre outros. E se não nos fornece chaves mágicas para evitá-lo, ela nos ajuda a lhe dar um acompanhamento ótimo e uma chance de modulação com vistas a um renascimento, talvez.

(Kristeva, 2012)

Sumário

Apresentação	6
Programação	8
A presença de Melanie Klein na psicanálise contemporânea	10
My Lacan d'alíngua inglesa, seus mathèmes e his Melanie Klein	11
Lacan e o fantasma da Grande Dama	12
Contribuições de Melanie Klein no campo da Psicologia Social	13
Melanie Klein: Do Espaço do Sonho ao Espaço do Jogo Como Possibilidade de Investigação Psicanalítica	14
Coordenação de mesa: Melanie Klein: Do Espaço do Sonho ao Espaço do Jogo como	14
Melanie Klein e Winnicott: porta-vozes das tradições de Abraham e Ferenczi	16
Klein, Ferenczi e Winnicott: criadores além de suas tradições	17
Terror e fascínio pelo feminino na obra de Melanie Klein	18

Apresentação

Como podemos pensar o impacto das contribuições de um autor depois de mais de cinquenta anos de sua morte? Essa foi a pergunta norteadora para todos os trabalhos apresentados no seminário.

No caso de Melanie Klein observamos que parte considerável de sua obra está tão profundamente assimilada no pensamento clínico atual que a referência direta a suas ideias pode não aparecer de imediato; mas basta um olhar mais cuidadoso para constatar a presença da psicanalista em inúmeros conceitos contemporâneos. Fazendo parte da primeira geração do pensamento psicanalítico, ao lado de Freud, a obra de Klein precisa ser conhecida profundamente, de modo a compreendermos as inúmeras ressonâncias de seu trabalho dentre os atuais psicanalistas.

Klein nos trouxe várias contribuições conceituais que expandiram o conhecimento psicanalítico, como a noção de objetos internos e de que as relações objetais estão presentes desde o início da vida. Nunca abandonou a ideia de um conflito entre pulsões de vida e de morte, tal como descrito por Freud, nem a dimensão das intensidades, ou seja, o vértice econômico. Entretanto, ao enfatizar o universo dos objetos e dos cenários de fantasia, ampliou a compreensão dinâmica da psique, postulando que todos os aspectos do funcionamento psíquico estão vinculados a objetos internos e externos em constante transformação.

As relações iniciais de objeto são compreendidas por Klein como ambivalentes; amor e ódio se apresentam desde os primórdios e marcam a experiência com o mundo interno e externo. O início da vida é, pois, uma experiência emocional caótica, com momentos em que predomina o sadismo, que é a mais pura expressão da intensidade e do caráter violento das demandas de amor e atenção. É a época das oscilações entre tudo e nada, dos desejos insaciáveis de amor e de destruição, da exigência de permanência do outro ao nosso lado, ou de retraimento radical deste outro que nos feriu.

Sem descanso, Klein dirige nosso olhar e nos torna sensíveis aos aspectos trágicos da existência humana: amor, ódio, perdas, ansiedades, tédio, compaixão, morte, fadigas, julgamentos condenatórios, persecutoriedade, rejeição e, por fim, a inveja e suas mortíferas estratégias de destruir o valor de tudo que a vida nos ofereceu.

De fato, talvez a primeira questão que nos desperte atenção no trabalho clínico de nossa autora seja sua capacidade de se manter próxima à experiência de sofrimento e à angústia dos pacientes. Com a angústia, atingimos o solo mais básico do funcionamento psíquico, tocamos

naquilo que é mais visceral, mais íntimo, mais profundamente determinante de toda a organização psíquica. Melanie Klein acreditava ser esse o fio condutor mais “nevrálgico” da escuta analítica, o que melhor conduz à infraestrutura do acontecer psíquico.

O seminário favoreceu o debate sobre a presença do pensamento kleiniano no cotidiano da clínica psicanalítica contemporânea. As discussões trouxeram uma consistente contribuição, evidenciando os vários desdobramentos do pensamento Kleiniano.

O grande número de participantes, em torno de 200 pessoas, acima da média geral dos eventos, confirmou que há um grande interesse nos desdobramentos do pensamento Kleiniano, tanto no âmbito nacional, como internacional.

Elisa Maria de Ulhôa Cintra e Marina F. R. Ribeiro

Programação

Quinta-feira, 17/8/2017

9h - Abertura

Marilene Proença (Diretora IPUSP)

9h30 às 11h

A presença de Melanie Klein na psicanálise contemporânea

Luís Claudio Figueiredo (IPUSP E PUC-SP)

Comentários: Elisa Maria de Ulhôa Cintra (PUC-SP)

Coordenação da mesa: Marina F. R. Ribeiro (IPUSP)

Intervalo: 11h às 11h15

11h15 - 13h

My Lacan d'alíngua inglesa, seus mathèmes e his Melanie Klein (1)

Luiz Eduardo Prado de Oliveira (Paris 7)

Diretor de pesquisa - CPRMS - ED Pesquisas em psicanálise - Universidade de Paris 7-Denis Diderot.

Professor emérito - Universidade da Bretanha ocidental. Psicanalista, Espace Analytique.

Comentários: Maria Lívia Moretto (IPUSP)

Coordenação de mesa: Daniel Kupermann (IPUSP)

13h às 14h – Almoço

14h

Terror e fascínio pelo feminino na obra de Melanie Klein

Cassandra Pereira França (UFMG)

Intervalo: 15:30h às 15h45

15h45 - 17h

As contribuições de Melanie Klein no campo da Psicologia Social

Belinda Haber Mandelbaum (IPUSP)

Coordenação da mesa: Marina F. R. Ribeiro (IPUSP)

Sexta-feira, 18/8/2017

9h às 10h30

Melanie Klein: Do Espaço do Sonho ao Espaço do Jogo Como Possibilidade de Investigação Psicanalítica

Luiz Tenório Oliveira Lima (SBPSP)

Comentários: Ricardo Telles de Deus (PUC-SP)

Coordenação da mesa: Rosa Maria Tosta (PUC-SP)

Intervalo: 10h30 às 11h

11h - 13h

My Lacan d'alíngua inglesa, seus mathèmes e his Melanie Klein (2)

Luiz Eduardo Prado de Oliveira (Paris 7)

Comentários: Renato Mezan (PUC-SP)

Coordenação da mesa: Nelson Ernesto Coelho Júnior (IPUSP)

13h às 14h30

Coquetel – Lançamento dos Livros

- Para além da contratransferência: o analista implicado. Elisa Cintra, Gina Tamburrino e Marina Ribeiro, (orgs.) - Editora Zagodoni.

- Nem sapo, nem princesa: terror e fascínio pelo feminino. Cassandra Pereira França - Editora Blucher.

14h30 às 16h

Melanie Klein e Winnicott: porta-vozes das heranças de Abraham e Ferenczi

Alfredo Naffah Neto (PUC-SP)

Comentários: Leopoldo Fulgencio (IPUSP)

Coordenação da mesa: Elisa Maria de Ulhôa Cintra (PUC-SP)

16h30

Encerramento

Elisa Maria de Ulhôa Cintra e Marina F. R. Ribeiro

A presença de Melanie Klein na psicanálise contemporânea

Luís Claudio Figueiredo (PUCSP e IPUSP)

Resumo:

Na presente comunicação sustenta-se que a sociedade atual traz ‘a morte na alma’, ou seja, comporta um fundo depressivo contra o qual se acionam defesas maníacas, montando um sistema defensivo coletivo de caráter maníaco. Subjacente às variadas manifestações da mania coletiva, encontra-se o tédio, o senso de futilidade, a melancolia e a pulsionalidade destrutiva. As formas e origens das defesas maníacas serão consideradas a partir de Melanie Klein, de Donald Winnicott e de Hanna Segal, e também a partir do referencial kleiniano serão investigadas as raízes do fundo depressivo. Um conto de Rubem Fonseca será utilizado como ilustração do que está sendo teorizado.

Palavras-chave: Defesas maníacas, fundo depressivo, Melanie Klein, Winnicott, H. Segal

My Lacan d'alíngua inglesa, seus mathèmes e his Melanie Klein

Luiz Eduardo Prado de Oliveira (Paris 7)

Resumo:

De onde vem a Lacan uma linguagem tão alheia à psicanálise, qual seja, a dos matemas, para explicar teses sobre um mundo onde reina a lógica primária? O autor responde aqui através dos significantes que povoam a obra de Lacan, sobretudo os que vêm de Melanie Klein, cujas palavras o psicanalista francês adota e incorpora em seu discurso. Klein é um nome próprio, de Melanie, uma das fundadoras da psicanálise na medida em que realizou a síntese do pensamento de outros fundadores: das teses de Freud com as teses de Abraham e Ferenczi, síntese cuja lógica Lacan não consegue compreender e o confessa; Klein é também o nome de Felix, matemático a quem Lacan recorre para formalizar o que intui da obra kleiniana: a garrafa de Klein e, concomitante a ela, a banda de Möbius. A recorrência do significante atrai nossa atenção: Klein significa “pequeno” em alemão. E se fosse Klein o nome secreto do objeto pequeno “a”? Assim, a frieza da lógica algébrica e dos matemas protegeria Jacques Lacan contra o fogo das teses de Melanie. O retorno a ela a partir de suas instigantes teses permitiria insuflar novo sopro à desarmante formalização do psicanalista francês.

Palavras-chave: Klein, Lacan, objeto parcial, pequeno "a", matemas, língua estrangeira.

Lacan e o fantasma da Grande Dama

Renato Mezan (PUC-SP)

Resumo:

Essa comunicação tem por objetivo comentar o trabalho de Luiz Eduardo Prado de Oliveira, *My Lacan d'alíngua inglesa, seus mathèmes e his Melanie Klein*. Esse trabalho me parece permitir afirmar que mais até do que *habitar* o seu trabalho, Melanie Klein *assombra* as noites de Lacan: como o do comunismo na frase famosa de Marx, seu espectro “ronda a Europa”, no caso o continente inteiro que o lacanismo representa no planeta da Psicanálise. O que justifica essa impressão não é tanto o número surpreendente de menções aos seus trabalhos, nem mesmo a posição estratégica dos problemas para cujo estudo eles são convocados. É a *ambivalência* onipresente no modo como Lacan fala dela, e à qual Luiz Eduardo atribui, a meu ver com razão, importância crucial. “O inimigo do meu inimigo é meu amigo” - com o acréscimo de um “mais ou menos”, é este princípio que leva Lacan a ver em Melanie Klein uma aliada, ao menos na radicalidade com que defende os direitos do inconsciente frente às hostes da “análise de superfície” e da aliança terapêutica com a “parte saudável do ego”. Este, porém, é somente o ponto de partida da complexa relação que ele estabeleceu com a Trotsky da Psicanálise, como a chamava Merleau-Ponty (o Lênin sendo Freud, e a direita bolchevique - leia-se os stalinistas - a escola de Heinz Hartmann). O que devemos ao estudo de Luiz Eduardo é ter apontado alguns dos fios que tecem essa relação, e que comprovam mais uma vez a verdade do adágio de Espinosa: “o que Pedro diz sobre Paulo nos revela mais sobre Pedro que sobre Paulo”.

Palavras-chave: Melanie Klein; Lacan; Psicanálise.

Contribuições de Melanie Klein no campo da Psicologia Social

Belinda Haber Mandelbaum (IPUSP)

Resumo:

O trabalho explicita um modo de fazer pesquisa em Psicologia Social que faz dialogar com as contribuições da Psicanálise, particularmente a partir de Freud, Klein e Bion, no campo de saberes das Ciências Humanas. A Psicanálise é compreendida como um método hermenêutico de conhecimento que se realiza no campo relacional estabelecido pelo encontro entre o pesquisador e o sujeito pesquisado.

Palavras-chave: Psicologia Social, Psicanálise, pesquisa, Freud, Klein, Bion.

Melanie Klein: Do Espaço do Sonho ao Espaço do Jogo Como Possibilidade de Investigação Psicanalítica

Luiz Tenório Oliveira Lima (SBPSP)

Este trabalho tem por objetivo mostrar que a ideia de um “espaço do sonho”, isto é, a ideia de espaço e de localização em relação ao sonho foi um grande *insight* de Freud para a construção de uma nova teoria da mente e, simultaneamente, para a invenção de um espaço clínico diferente de todas as clínicas anteriores. A partir disso mostra que essa ideia serviu de base para a teoria e clínica de Melanie Klein com crianças pequenas, que se efetua num “espaço do jogo”. Um ponto central da exposição é o fato de Freud ter percebido que mesmo no estado de vigília era possível produzir-se figurações e narrativas análogas às do sonho e, portanto, usar o mesmo método de interpretação. A esse método, o próprio Freud chamou de simbolismo, ou ainda, a essa consequência, ele chamou de simbolismo. O ponto de partida do espaço do sonho, onde as imagens dos sonhos se formam, vai se tornar, reconhecidamente pela própria Melanie Klein, o ponto de onde ela intuitivamente percebeu que o jogo e o sonho constituem um espaço que se afasta da realidade empírica e da realidade da consciência. Esta realidade se dá criando um espaço absolutamente privilegiado para a investigação psicanalítica e para a constituição de uma clínica psicanalítica de crianças pequenas. Vê-se bem em Melanie Klein a analogia existente entre meios de representação utilizados na brincadeira, nos jogos e nos sonhos. Desde sempre, me parece, esteve claro para ela que esse *insight* de Freud poderia ser utilizado intuitivamente na análise de crianças pequenas, assim como, em Freud, a realização dos desejos nos sonhos é o pilar central da teoria da interpretação dos sonhos.

Palavras-chave: Espaço do sonho; espaço do jogo; Melanie Klein; Freud.

Coordenação de mesa: Melanie Klein: Do Espaço do Sonho ao Espaço do Jogo Como Possibilidade de Investigação Psicanalítica

Rosa Maria Tosta (PUC-SP)

Resumo:

Luiz Tenório Oliveira Lima inicia traçando um percurso do espaço de sonho conforme formulado por Freud em “A Interpretação dos Sonhos” ao espaço do jogo na teoria de Melanie Klein. Destaca trechos em que esta autora aproxima a brincadeira aos sonhos. Klein mostra como a personificação na brincadeira das crianças relaciona-se à transferência na situação analítica, uma vez que os brinquedos representam seres humanos e o mundo. Os brinquedos podem refletir as ansiedades da criança em relação aos seus próprios impulsos e em relação ao corpo próprio e ao corpo da mãe e do pai. Temos então a base para o simbolismo revelado pela fantasia e pela sublimação. A interpretação da autora sobre o libreto da Collete para a ópera “A Palavra Mágica” e um pequeno fragmento do “caso Dick” ilustram as idéias apresentadas. Ricardo Telles de Deus em seu comentário pontua como D.W.Winnicott pode se beneficiar de alguns conceitos da teoria kleiniana, sobretudo o de espaço do jogo e da posição depressiva, ao seu modo e de acordo com sua própria história de vida. Penso que D.W Winnicott com sua teoria criativa seguiu o seu próprio lema ao dizer que só se pode ser criativo a partir da tradição.

Palavras-chave: Espaço, sonhos, brincadeira, Melanie Klein

Melanie Klein e Winnicott: porta-vozes das tradições de Abraham e Ferenczi

Alfredo Naffah Neto (PUC-SP)

Esta conferência procura demonstrar que Melanie Klein (e a escola kleiniana, por extensão) seguiu as linhas teóricas e técnicas elaboradas por Karl Abraham, constituindo, nesse sentido, um desenvolvimento e reelaboração dessas ideias, basicamente alinhadas em torno da importância da herança constitucional e das fantasias inconscientes, na constituição das psicopatologias. Na contramão desse movimento, procura mostrar que Winnicott constituiu sua teoria e clínica psicanalíticas em convergência com as descobertas realizadas por Sándor Ferenczi, apoiadas na importância do trauma nas formações psicopatológicas e tendo, como uma das ferramentas clínicas principais (no caso das patologias fronteiriças e psicóticas), a regressão terapêutica (no lugar da interpretação, sempre defendida pelos kleinianos). Conclui, nessa direção, que essas duas linhagens psicanalíticas caminham e se desenvolvem em paralelo, de forma geral, muito embora alguns autores, como Green e Ogden, procurem traçar possíveis cruzamentos teóricos e técnicos entre ambas.

Palavras-chaves: Klein, Abraham, Winnicott, Ferenczi, herança constitucional, trauma, linhagens psicanalíticas.

Klein, Ferenczi e Winnicott: criadores além de suas tradições

Leopoldo Fulgencio (IPUSP)

Resumo:

Nessa conferência, que objetiva comentar a intervenção de Alfredo Naffah, defendendo que a obra de Ferenczi “contêm os fundamentos básicos daquilo que constituiria os alicerces principais da clínica winnicottiana”, me dedico a defender que eles depararam-se com fenômenos (problemas) clínicos e teóricos semelhantes, mas os enunciaram e os resolveram de formas diferentes, ou seja, paradoxalmente eles viram e não viram as mesmas coisas. Ao defender uma ética da terminologia, como princípio para que um diálogo e comunicação possam ser feitos entre sistemas semântico-teóricos díspares da psicanálise, procuro apontar para o fato de que é na apreensão dos fenômenos descritos que os sistemas podem se beneficiar, integrando, cada um no seu quadro e na sua semântica, os fenômenos apreendidos por cada sistema e/ou autor. A relação, pois, entre autores não é propriamente a de identidade ou de filiação, mas sim de incitação mútua, fazendo com que cada sistema tenha seu próprio desenvolvimento.

Palavras-chave: Ferenczi, Winnicott, filiação, diferenças, semântica, ética da terminologia.

Terror e fascínio pelo feminino na obra de Melanie Klein

Cassandra Pereira França (UFMG)

Resumo:

O trabalho apresenta reflexões acerca da invasão violenta do psiquismo de uma mãe ao núcleo identitário básico de um garoto de quatro anos, a ponto de estancar a saída de uma imersão simbiótica, a constituição da subjetividade e da identidade sexual. Fragmentos da análise de uma criança e desenhos nela produzidos serão utilizados para ilustrar a inveja intensa da figura feminina e o predomínio de um movimento defensivo que fazia com que o menino “escondesse” o seu pênis, e alardeasse seu fascínio pelos adereços femininos. Perdida nas fantasias e afetos envoltos nos primórdios da construção da sua identidade sexual, a criança se refugiava na ilusão de poder escapar de um ataque fulminante empreendido pela mãe fálica e invejosa. A fim de esclarecer tais vivências, abre-se um diálogo com autores como Melanie Klein, que trouxe uma contribuição fantástica sobre a inveja; Robert Stoller, que deixou uma preciosa contribuição sobre o transexualismo na infância; e Silvia Bleichmar, que defendeu o ponto de vista de que a enunciação de gênero se inscreve na identidade nuclear do ego, antes mesmo que a criança possa reconhecer sua correlação com a genitalidade, ou seja, numa época em que o inconsciente ainda está em vias de constituição.

Palavras-chave: Gênero; inveja; sexualidade; psicanálise da criança; identificação.